

Viçosa do Ceará - CE
20 a 27 de julho de 2019

LIVRETO DOS CURSOS - 2019

NÚCLEO DE MUSICALIZAÇÃO

01. Prática de Coral Infantojuvenil. Prof.^a Patrícia Marin (SP)

Vivências criativas de músicas, brincadeiras, jogos e danças, que vão auxiliar no trabalho dos parâmetros musicais; exercícios rítmicos, coordenação motora, relaxamento e respiração, exercícios para desenvolver a atenção, a memória, a expressão corporal e a interpretação das crianças.

Pré-requisitos: Participar ou ter participado de atividades musicais.

Público Alvo: A prática de Coro infantojuvenil é oferecida a crianças de 7 a 15 anos de idade com ou sem experiência em canto coral, que gostem de cantar.

02. Prática de Violão - leitura musical e a cifra funcional. Prof. David Calandrine (CE)

Formação musical através de estudo prático, tendo como instrumento principal o violão, visando proporcionar ao estudante a possibilidade de se inserir no mundo da escrita musical.

Pré-requisitos: Conhecer os acordes maiores e menores e ter pelo menos 02 anos de prática.

Público-alvo: Violonistas

NÚCLEO INSTRUMENTAL

03. Técnica da Flauta Doce. Profa. Sueli Helena (MG)

Recursos técnicos para o aprimoramento do instrumento. Sonoridade. Postura. Respiração e sopro. Utilização das diversas Articulações. Digitação/Extensão. Repertório. Flautas em Dó e Flautas em Fá (Soprano, Contralto, Tenor). Escalas e Arpejos. Métodos de estudos.

Pré-requisitos: Mínimo de 3 anos de prática de flauta

Público-alvo: Estudantes e professores de flauta doce

04. Oficinas de Sopros (nível médio). Maiara Morais (SP), Max Ferreira (SP), Rodrigo Capistrano (PR), Sandoval Moreno (PB), Ranilson Farias (RN), Rômulo Santiago (CE)

Estudo de técnicas e recursos expressivos dos instrumentos de sopro voltado para a execução da música popular brasileira, em seus diversos gêneros e estilos. Trabalho de postura e embocadura essenciais à sonoridade. Estudo da respiração como conhecimento fundamental para os instrumentistas de sopro e das diferentes articulações e de sua importância na prática do instrumento e da prática de música em grupo. Prática de leitura musical e de transposição. Técnica instrumental, estudo de tonalidades, escalas e arpejos variados. Desenvolvimento da capacidade de percepção harmônica, rítmica e melódica, noções de interpretação de arranjos de MPB.

Pré-requisitos: Domínio técnico básico do instrumento, conhecimento básico de solfejo. Mínimo de 04 anos de prática no instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

Público-alvo: Instrumentistas de sopro (flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trompa, sax-horn, trombone, bombardino e tuba).

05. Oficinas de Sopros (nível avançado). Maiara Morais (SP), Max Ferreira (SP), Rodrigo Capistrano (PR), Sandoval Moreno (PB), Ranilson Farias (RN), Rômulo Santiago (CE)

Estudos de técnicas e recursos expressivos dos instrumentos de sopro voltado para a execução da música popular brasileira, em seus diversos gêneros e estilos. Prática de leitura e transposição melódica. Prática de música em grupo e como solista. Estudos técnicos avançados. Percepção harmônica, rítmica e melódica, execução e interpretação de arranjos da MPB e noções de improviso.

Pré-requisitos: Domínio técnico do instrumento, conhecimento de solfejo. Mínimo de 05 anos de prática de instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer o seu instrumento.

Público-alvo: Professores de ONG's, projetos, escolas e bandas de música, instrumentistas de sopro (flauta transversal, clarineta, saxofone, trompete, trompa, sax-horn, trombone, bombardino e tuba).

06. Cordas Populares (nível médio). Prof.ª Mathilde Fillat (SP)

Oficina direcionada à descoberta de técnicas ligadas às cordas, das arcadas e acentos na música popular. Exercícios para aprender os acentos das semicolcheias e sua aplicação em escalas e melodias simples. Estudo do repertório brasileiro. As cordas populares no mundo. Exercícios de Consciência corporal para uma boa postura no instrumento. Antes da prática da interpretação de melodias, estas serão estudadas através do canto e dos ritmos corporais. Passando para o instrumento, alguns conceitos da técnica *Alexander* serão introduzidos.

Pré-requisitos: Mínimo de 03 anos de prática do instrumento, com domínio na primeira posição do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

Público-alvo: instrumentistas de cordas friccionadas (Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Contrabaixo Acústico).

07. Cordas Populares (nível avançado). Prof.ª Mathilde Fillat (SP)

Oficina direcionada aos instrumentistas enquanto solistas. Serão trabalhados os gêneros e sotaques da música popular brasileira através de arcadas e acentos com motes rítmicos e harmônicos, introduzindo as ferramentas de estudos para a linguagem do forró(baião, xaxado, côco), do samba e do choro. Estudos de Cordas duplas e cordas triplas. Acompanhamento nas cordas friccionadas. Descoberta do conceito de suingue e da irregularidade presente das subdivisões da síncopa brasileira e aplicação nas escalas. Relação entre o arco e percussão: os diferentes tipos de acentuação aplicados ao samba, choro e forró contendo exercícios rítmicos diversos. Destaque dos ritmos da zabumba, triângulo e tamborim e aplicação no arco.

Pré-requisitos: Domínio técnico básico do instrumento, conhecimento básico de solfejo. Mínimo de 05 anos de prática do instrumento, com domínio na primeira e terceira posição do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

Público-alvo: Instrumentistas de cordas friccionadas (Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Contrabaixo Acústico).

08. Acordeão. (nível médio/avançado). Prof. Rodolf Forte (CE)

Estudo referente à abordagem técnica do instrumento. Estudos específicos da tessitura e variedades no uso dos teclados, baixos ou botoneiras e fole. Conhecimento dos principais acordeonistas brasileiros: representação, biografia, influências e escolas por eles elaboradas. Panorama do instrumento, suas concepções técnicas, históricas, recursos expressivos com uma abordagem do seu uso na música popular brasileira.

Pré-requisitos: Conhecimento básico do instrumento e seu uso; desenvoltura elementar em algum estilo referente ao acordeão. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

Público-alvo: Acordeonistas.

09. Piano Popular (nível médio). Prof. Thiago Almeida (CE)

O curso é voltado para instrumentistas de nível médio que desejam desenvolver a criatividade no piano popular. O curso tem como base todo legado cultural brasileiro de compositores, ritmos e caminhos harmônicos para o estudo criativo do piano popular.

Pré-requisitos: Técnica básica no instrumento, noção básica ou intermediária de harmonia. Mínimo de 03 anos de prática

Nota: Os alunos deverão trazer o seu instrumento, bem como cabo banana / banana.

Público-alvo: Pianistas e tecladistas.

10. Piano Popular (nível avançado). Prof. Thiago Almeida (CE)

O curso é voltado para instrumentistas de nível avançado com interesse em estudar a performance do piano popular através das técnicas de; piano solo, piano trio e piano em grupos diversos, harmonia e improvisação.

Pré-requisitos: noção básica de harmonia e técnica no instrumento. Mínimo de 05 anos de prática.

Nota: Os alunos deverão trazer o seu instrumento, bem como cabo banana / banana.

Público-alvo: Pianistas e tecladistas.

11. Violão Popular (nível médio). Prof. Conrado Paulino (SP)

A Oficina traz uma visão global dos vários elementos necessários para o domínio do instrumento, abordando questões relativas ao acompanhamento, ao solo e à técnica.

Estudo dos acordes, suas diferentes distribuições e formas de cifrar; estudo das escalas, sua formação, dedilhados e uso prático e estudo dos diferentes recursos técnicos para que os citados assuntos se tornem realidade prática para o instrumentista. Os tópicos serão trabalhados sob três abordagens principais: a musical / intuitiva, a teórica/ racional e a técnica / psicomotora, colaborando desta forma para desenvolver a musicalidade, o conhecimento teórico e a habilidade motora dos alunos.

Pré-requisitos: saber construir escalas maiores e menores, noção de tríades e acordes com sétima, noção análise de intervalos, boa leitura de cifra, leitura musical razoável. Obs.: O aluno deverá comparecer com seu instrumento e, de preferência, um caderno pautado para anotações.

Público-alvo: Violonistas clássicos e populares e guitarristas, de nível médio

12. Violão Popular (nível avançado). Prof. Conrado Paulino (SP)

A Oficina traz uma visão global dos vários elementos necessários para o domínio do instrumento, abordando questões relativas ao acompanhamento, ao solo e à técnica. Estudo dos acordes, suas diferentes distribuições e formas de cifrar; estudo das escalas, sua formação, dedilhados e uso prático e estudo dos diferentes recursos técnicos para que os citados assuntos se tornem realidade prática para o instrumentista. Os tópicos serão trabalhados sob três abordagens principais: a musical / intuitiva, a teórica/ racional e a técnica / psicomotora, colaborando desta forma para desenvolver a musicalidade, o conhecimento teórico e a habilidade motora dos alunos.

Pré-requisitos: saber construir escalas maiores e menores, tríades e acordes com sétima, saber análise de intervalos, boa leitura de cifra, leitura musical. Obs.: O aluno deverá comparecer com seu instrumento e, de preferência, um caderno pautado para anotações.

Público-alvo: Violonistas clássicos e populares e guitarristas, de nível avançado.

13. Violões no Choro (6 e 7 cordas). Profº Gian Corrêa (SP)

Será abordado o aprendizado do violão popular brasileiro com foco na linguagem do choro e samba. Teremos como assunto principal o violão de acompanhamento, abordando os temas harmonia, baixarias e levadas.

Pré-requisitos: Domínio técnico do instrumento e boa fluência de leitura de partituras. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento.

Público-alvo: Instrumentistas de violão de 6 ou 7 cordas.

14. Guitarra (nível médio). Prof. Hermano Faltz (CE)

Revisão e complementação dos conhecimentos básicos e técnicos relativos ao estudo do instrumento, abordando os princípios históricos e evolutivos do mesmo. Noções sobre tecnologias (modelação e processamento de efeitos), estilos, planejamento de estudo, postura, técnica, escala maior e menor natural, escala pentatônica menor e maior, iniciação à improvisação tonal (centros tonais), modos do tom maior, acordes de tríades e tétrades.

Pré-requisitos: Conhecimentos de teoria musical (principalmente sobre intervalos e escalas maiores) e domínio técnico do instrumento, com prática em leitura de cifras e improvisação. Mínimo de 03 anos de prática do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento e cabo banana/banana.

Público-alvo: Guitarristas.

15a. 15b. Guitarra (nível avançado). Prof. Hermano Faltz (CE); Arismar do Espírito Santo (SP)

A oficina de guitarra destaca a importância do repertório, da improvisação, da composição e do acompanhamento. Através da prática, os alunos terão a possibilidade de perceber e exercitar a relação da guitarra com os outros instrumentos, os acordes; as escalas; a improvisação, tendo como suporte o ritmo, a forma da música, a harmonia e a melodia, a técnica na guitarra, o repertório e o acompanhamento.

Pré-requisitos: Conhecimentos de teoria musical (principalmente sobre intervalos e escalas maiores) e domínio técnico do instrumento, com prática de leitura de cifras e improvisação. Mínimo de 05 anos de prática do instrumento. Obs: O aluno deverá trazer seu instrumento e cabo banana/banana.

Público-alvo: Guitarristas e violonistas (estudantes e profissionais).

16. Contrabaixo (nível médio). Prof. Mario Cavalcanti - Jr. Primata (RN)

Abordagem prática para uma revisão e aprimoramento considerando os aspectos técnicos, harmônicos e rítmicos aplicados ao contrabaixo elétrico.

Pré-requisitos: Domínio técnico do instrumento, leitura de cifras, leitura na clave de Fá. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento.

Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento e cabo banana/banana.

Público-alvo: Contrabaixistas.

17. Contrabaixo (nível avançado). Prof. Mario Cavalcanti - Jr. Primata (RN)

Estudo de técnicas e recursos expressivos do instrumento voltado para a execução de música popular brasileira em seus diversos gêneros e estilos. Estímulo e desenvolvimento do potencial musical crítico e criativo do aluno. Abordagem prática para uma revisão e aprimoramento dos fundamentos, condução e improvisação, envolvendo aspectos técnicos, harmônicos e rítmicos aplicados ao contrabaixo elétrico.

Pré-requisitos: Domínio técnico do instrumento, leitura de cifras, leitura na clave de Fá. Mínimo de 05 anos de prática do instrumento.

Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento e cabo banana/banana.

Público-alvo: Contrabaixistas.

18. Bateria (nível médio). Prof. Luizinho Duarte (CE)

Experimentação e prática de bateria. Estudo de aperfeiçoamento do instrumento através de técnicas de execução, postura, afinação e levadas para os variados gêneros encontrados na música popular (samba, frevo, baião, funk, rock etc.) e elementos da escrita específica do instrumento. Conhecimento de condução com o contrabaixo e formas musicais.

Pré-requisitos: Domínio técnico básico do instrumento e noções de leitura rítmica.

Obs.: O aluno deverá trazer suas baquetas (vassourinha, baqueta de feltro e palito).

Mínimo de 04 anos de prática de instrumento.

Público-alvo: Bateristas.

19. Bateria (nível avançado). Prof. Luizinho Duarte (CE)

Estudo de aperfeiçoamento no instrumento: Técnica. Postura. A bateria na música popular (jazz, rock, baião, samba, frevo, bossa nova). Elementos da escrita específica do instrumento. Conhecimento de condução com o contrabaixo e forma musical. Técnicas de improvisação, andamento e dinâmica. Estudo e criação de frases rítmicas. Aperfeiçoamento de “grooves”. Técnicas de condução do Hi-Hat e improvisação. Obs.: O aluno deverá trazer suas baquetas (vassourinha, baqueta de feltro e palito).

Pré-requisitos: Mínimo de 05 anos de prática de instrumento.

Público-alvo: Bateristas.

20. Percussão (nível médio/avançado). Prof. Luizinho Duarte (CE)

O método de ensino de percussão brasileira foi especialmente criado tanto para alunos avançados como para os de nível médio e de tal maneira que, em pouco tempo, os avançados terão adquirido mais experiência musical e os de nível médio estarão se sentindo confiantes e com mais intimidade com os instrumentos. As aulas serão orientadas através de partituras ou de aulas práticas com fundamentos teóricos. Prática da técnica de execução dos instrumentos de percussão na música brasileira. Estudo da leitura rítmica.

Pré-requisitos: Domínio de instrumentos de percussão e noções de leitura rítmica. O aluno deverá trazer alguns instrumentos pequenos de percussão (ex: triângulo, pandeiro, caxixi, ganzá, cowbell, tamborim, bongô).

Pré-requisitos: Mínimo de 03 anos de prática do instrumento.

Público-alvo: Percussionistas. Os alunos devem trazer instrumentos

21a. Prática de conjunto de MPB/Jazz A (nível médio/avançado). Prof. Mario Cavalcanti - Jr. Primata (RN).

21b Prática de conjunto de MPB/Jazz B (nível médio/avançado). Prof. Thiago Almeida (CE)

Estudo de repertório específico para as diversas formações instrumentais na música popular brasileira e no jazz. É voltado aos músicos que possuem domínio do instrumento e interesse em aprimorar sua vivência em grupo, bem como desenvolvimento das habilidades inerentes à prática em grupo (Função do Instrumento no Grupo, Intensidade, Dinâmica, Rítmica, Interpretação). Sociabilidade. Prática auditiva, Improvisação, desenvolvimento do motivo melódico e rítmico, e o resultado Sonoro (noção da expressão sob o prisma do ouvinte).

Pré-requisitos: Alunos selecionados para oficinas do Núcleo Instrumental. Domínio técnico do instrumento e boa leitura de partituras. Mínimo de 04 anos de prática com o instrumento. Obs.: O aluno poderá optar por um dos horários oferecidos.

Público-alvo: Instrumentistas.

22. Camerata de Violões (nível médio/avançado). Prof. David Calandrine (CE)

Formação de uma orquestra de câmara de violões e o estudo dos meios que propiciam um bom desempenho da atividade em grupo, trio e quartetos com violões, que vão desde a exploração dos recursos do timbre, afinação, dinâmica, textura, ritmo e sonoridade que uma orquestra de violões pode obter, até a compreensão dos signos básicos de regência. Adaptação e entrosamento com o grupo. O repertório consistirá de arranjos de música popular brasileira.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas de violão. Mínimo de 04 anos de estudo do instrumento.

Público-alvo: Violonistas com boa leitura musical.

23. Prática Coletiva (nível médio/avançado). Prof. David Calandrine (CE)

Estudo de repertório elaborado para diferentes instrumentos (violão, sopros, percussão). Estimular a escuta e o fazer musical coletivo, proporcionando a socialização e integração entre os instrumentistas.

Pré-requisitos: Estudantes de nível iniciante e médio. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

Público-alvo: Estudantes de flauta doce soprano e contralto de nível iniciante e médio, Estudantes de violão e contrabaixo com boa leitura musical, conhecimento de cifra funcional e percussionistas com ou sem experiência de prática em conjunto.

24. Prática de Orquestra Popular (nível médio/avançado). Prof.^a Mathilde Fillat (SP)

O enfoque é a prática de conjunto, desenvolvendo a escuta e interação entre os músicos. Estudo de um repertório de músicas populares do Brasil e de outros países. Aconselha-se a seguir as oficinas de cordas populares para a prática de orquestra popular pois serão colocados em prática os conceitos estudados.

Repertório: Mourinho (Ricardo Herz), Rashid Khaan (Música Tradicional Persa), Caravanas (Chico Buarque) Hora Veche (Música Tradicional Romena), Noite (J.E. Gramani), Asa Branca (Luiz Gonzaga)

Pré-requisitos: Domínio técnico do seu instrumento, leitura de partitura, cifras. Mínimo de 02 anos de prática do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

Público-alvo: Instrumentistas de cordas friccionadas (violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo acústico). Instrumentistas de sopros e percussão.

25. A Flauta Doce na Música Popular. Profa. Sueli Helena (DF/MG/CE)

O objetivo é aprimorar e afirmar a atuação da flauta doce na música popular. Serão trabalhados aspectos técnicos e de interpretação como sonoridade, afinação, articulação, escalas, estilos e técnicas extendidas. Esse trabalho será aliado à prática

Pré- requisitos: Ter um nível básico na flauta, mínimo de 03 anos de prática, saber tocar algumas músicas populares e possuir interesse nessa área. Obs.: Levar todas as flautas que possuir (não apenas a soprano).

Público-alvo: Adolescentes ou adultos, estudantes e profissionais.

26. Prática de Banda de Música (nível médio/avançado). Fernando Berti (RS)

Prática de conjunto e ensaio de naipe voltados para os instrumentos da banda de música (madeiras, metais e percussão), considerando questões inerentes à afinação, aquecimento, sonoridade, articulação, fraseado, dinâmica e interpretação. O papel do instrumentista na banda de música (solo, naipe, acompanhamento). Estratégias de ensaio e preparação do concerto. Construção de repertório (música original para banda, música brasileira, arranjos e transcrições). Realização de concerto da Banda de Música do Festival.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do núcleo instrumental. Mínimo de 05 anos de estudo do instrumento.

Público-alvo: Instrumentistas (alunos selecionados durante o Festival).

27. Prática de Big Band (nível médio/avançado). Prof. Ranilson Farias (RN)

Abordagem de articulações e inflexões próprias à execução dos grupos de sopro na MPB. Sonoridade. Improvisação. Prática de arranjos específicos para metais, madeiras, contrabaixo, guitarra, teclado, bateria e percussão.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do núcleo instrumental. Mínimo de 05 anos de estudo do instrumento.

Público-alvo: Instrumentistas de sopros (saxofone, trompete, trombone), bateristas, percussionistas, guitarristas, contrabaixistas e pianistas.

28. Orquestra de Acordeon (nível médio/avançado). Prof. Rodolf Forte (CE)

Estudo de repertório de música popular brasileira para grupo de acordeões. Desenvolvimento das habilidades musicais comuns à prática em conjunto. Percepção auditiva. Interpretação. Dinâmica.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do Núcleo Instrumental.

Público-alvo: Acordeonistas.

29a e 29b. Prática de Conjunto de Choro A e B (nível médio/avançado). Prof. Gian Corrêa (SP)

Prática em grupo no gênero para diversos instrumentos. Desenvolvimento da linguagem do choro abordando aspectos de melodia, harmonia, contracanto e ritmo. O repertório trabalhado será diverso, do tradicional ao contemporâneo abordando os diversos subgêneros do choro como valsa, polca e maxixe.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do Núcleo Instrumental. Domínio técnico do instrumento e boa fluência de leitura de partituras. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento. Obs: O aluno poderá optar por um dos horários oferecidos.

Público-alvo: Instrumentistas (violão de sete cordas, violão de seis cordas, cavaquinho, bandolim, clarineta, flauta, trompete, trombone, teclado, percussão, outros instrumentos)

30. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Maiara Moraes(SP), Max Ferreira (SP), Rodrigo Capistrano(PR), Sandoval Moreno (PB), Rômulo Santiago (CE)

Trabalhar em um grupo de sopros um repertório de música instrumental brasileira, abordando articulações e inflexões próprias à interpretação e à performance, incluindo técnica, sonoridade e improvisação. Arranjos escritos especificamente para a formação de sopros. O instrumentista aprende a se comportar em função dos outros músicos do grupo, tocando em formações diferentes, trabalhando a interpretação, a dinâmica, percebendo o ouvir e o tocar.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do Núcleo Instrumental. Mínimo de 04 anos de estudo do instrumento.

Público-alvo: Instrumentistas.

30a. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Flauta transversal

30b. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Clarineta

30c. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Saxofone

30d. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Trompete

30e. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Trombone

30f Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Bombardino e Tuba

30g Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Trompa e Sax-horn.

NÚCLEO VOCAL

31a, 31b Técnica Vocal para o Cantor Popular. (Os três pilares da Voz) Prof.ª Manu Cavalero (SP)

Aspectos Técnicos do Canto e Interpretação Vocal para o Cantor Popular – Abordagem de vivência prática dos diversos aspectos da técnica vocal e da interpretação, voltados para o canto popular. A partir de uma metodologia simples e de dinâmicas totalmente práticas, a oficina conduz os participantes ao entendimento de como atuam os três pilares fundamentais para uma produção vocal de qualidade: respiração, registros vocais e ressonância. Dinâmicas de grupo, exercícios de técnica vocal, estudo de repertório. O(A) aluno(a) poderá trazer sugestões de repertório em partitura (melodia e cifra preferencialmente).

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos e mínimo de 03 anos de experiência como cantor(a) solista.

Público-alvo: Cantores e solistas.

31c Técnica Vocal para o Cantor Popular. Prof.ª Nana Mendonça (MG)

Exercícios técnicos e investigação de possibilidades para o aprimoramento de uma interpretação vocal.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos e mínimo de 03 anos de experiência como cantor(a) solista.

Público-alvo: Cantores e solistas.

32a.32b Prática de Grupo Vocal A e B (nível médio/avançado). Prof.ª Nana Mendonça (MG)

Oficina de Grupo Vocal para pessoas interessadas na prática do canto em grupo, com abertura de vozes em harmonia e arranjos vocais do repertório de MPB.

Pré-requisitos: Leitura de partitura em nível médio. Os alunos inscritos devem se inscrever também uma oficina de técnica vocal.

Público-alvo: Cantores e Cantoras.

33. Escuta e improvisação vocal (nível médio/avançado). Prof.ª Manu Cavalaro (SP)

Através de dinâmicas musicais em grupo e da improvisação vocal, os participantes são conduzidos a compreender a importância da escuta para se fazer música, e, a partir disso, explorar, desenvolver e criar sua interpretação e identidade musical próprias. O conteúdo compreende dinâmicas de grupo, acordes maiores e menores, frase melódica, frase rítmica, improvisação vocal, estudo de repertório e estética musical.

Pré-requisitos: Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos e mínimo de 03 anos de experiência como cantor solista ou prática coral.

Público-alvo: Cantores e Cantoras. Os alunos inscritos devem se inscrever também uma oficina de técnica vocal.

34. Laboratório Coral de Música Popular (nível médio). Prof. Davi Silvino (CE)

Vivência da atividade coral: o funcionamento de um coral. Encontro de cantores corais que, durante uma semana, trabalham seu aperfeiçoamento vocal, postura cênica através de um repertório da MPB e/ou regionais. Serão desenvolvidos nos ensaios exercícios vocais, além da montagem de um repertório variado, utilizando a linguagem coral.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos. Boa afinação. Participar ou ter participado de coral por pelo menos um ano. Saber a sua classificação vocal.

Público-alvo: Alunos inscritos no Núcleo Vocal e Didática Musical.

35. Laboratório Coral de Música Popular (nível avançado). Prof. Dalton Coelho (RJ)

Oficina destinada à preparação e apresentação de arranjos para coro “a capella” ou com acompanhamento; abordagens de aspectos técnicos dos arranjos; jogos musicais, cânones e vocalizes aplicados ao repertório. Diferentes ritmos da música popular nos arranjos corais (e no corpo dos cantores).

Pré-requisitos: Ter mais de 18 anos. Ter no mínimo 05 anos de experiência como cantor solista ou prática coral. Leitura de partitura.

Público-alvo: Cantores e Cantoras.

36a, 36b, 36c. Barbatuques – Percussão Corporal - Prof. Maurício Maas (SP)

A oficina se destina a trabalhar a expressão musical utilizando o corpo como instrumento musical, através de jogos musicais e atividades práticas desenvolvidas pelo Grupo Barbatuques, núcleo artístico e pedagógico que pesquisa a percussão corporal.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos. Ter no mínimo 03 anos de experiência como músico, cantor, instrumentista, solista ou prática coral.

Público-alvo: Cantores, solistas, instrumentistas, atores, bailarinos, performers e arte-educadores.

NÚCLEO DE ESTRUTURAÇÃO E HISTÓRIA

37. História da MPB. Prof. Rodolf Forte (CE)

O curso tem como parâmetros fundamentais estabelecer e refletir sobre conceitos delimitadores da vida sócio-artística de cada um dos referidos nomes pré-estabelecidos. Serão observados e discutidos pontos cruciais da historiografia, produção artística, vivências, imagens e continuidade de suas respectivas obras através de novas roupagens e de discípulos, assumidamente compromissados com o fato do resgate e conceituação de suas obras, abordando também o papel da mídia em referência a música popular brasileira.

Público-alvo: Instrumentistas, cantores, professores e estudantes de música

38. Harmonia Popular (nível médio/avançada). Prof. Conrado Paulino (SP)

A Oficina de Harmonia Funcional Moderna visa, utilizando como plataforma principal os conceitos e material didático da Berklee, preparar o aluno para a compreensão e aplicação prática dos elementos teóricos relativos à formação e encadeamento dos acordes, suas regras e recursos. Análise harmônica. Funções harmônicas e seus acordes substitutos. Graus altos e escalas de cada um dos acordes segundo a função Aplicação improvisação, arranjo e composição (“chord- scale theory”). Revisão de construção de Tríades e Acordes com sétima. Inversões, aberturas, distribuição e encadeamento. Revisão de formação de Campo Harmônico Jônico. Função dos acordes do Campo Harmônico. Trítone, Cadência dominante, resolução das vozes. Progressão IV/I, V/I, etc. Análise harmônica I - 10 músicas selecionadas. Série Harmônica. Dominantes Secundários. Progressão II, V, I, V/V, V/II etc.

Pré-requisitos: saber construir escalas, tríades e acordes com sétima, análise de intervalos, leitura musical em nível médio.

Público-alvo: estudantes de música em geral, de nível médio ou adiantado.

39a. 39b. Leitura e Percepção Musical. Prof. Davi Silvino (CE)

Iniciação a leitura melódica através da prática de exercícios de percepção e improvisação rítmica e melódica. A compreensão de ritmo através de figuras geométricas. Identificação e prática de notas no pentagrama a partir do conhecimento dos pentacordes maior e menor. Exercícios de leitura em graus conjuntos e notas das tríades maior e menor. Noções de intervalo.

Pré-requisitos: Mínimo de 03 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público-alvo: Instrumentistas, cantores, professores de musicalização.

39c Leitura e Percepção Musical. Prof. Hudson Nogueira (SP)

Prática de leitura musical por meio de exercícios melódicos propostos. Solfejos no âmbito melódico de uma oitava, no âmbito rítmico até a semicolcheia, incluindo ponto de aumento e pausas equivalentes. Compreensão e aplicação dos sinais e elementos estruturais da partitura musical tradicional. Leitura rítmica e melódica de ação combinada.

Pré-requisitos: Mínimo de 03 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público-alvo: Instrumentistas, cantores, professores de música.

40. Elaboração de Arranjo Vocal (nível médio e avançado). Prof. Dalton Coelho

Abordagem e discussão de conceitos referentes à produção de arranjos vocais no âmbito da música popular. Tais como: tessitura das vozes, possibilidades timbrísticas, análise melódica e harmônica, contracantos nos seus mais diversos tipos, soli a duas ou mais vozes, entre outros tópicos.

Pré-requisitos: Domínio de leitura e escrita musical; Conhecimento de harmonia popular. Incluem-se aí: intervalos, montagem de acordes, campos harmônicos maiores e menores, análise harmônica, funções harmônicas, escolha de tensões para os acordes cifrados etc.

Público-alvo: arranjadores, estudantes de música, músicos em geral, regentes de coros e grupos vocais. e professores de música.

41. Arranjo e Transcrição para Banda de Música (nível médio). Prof. Hudson Nogueira (SP)

Estudo de técnicas e procedimentos de complexidade média, envolvidos na elaboração de arranjos e transcrições de música instrumental para banda de música, abordando todos os instrumentos de sopro (madeiras, metais) e percussão, bem como suas características e tessituras. Abordagem de princípios básicos tutoriais do software FINALE (a partir da versão 2012, caso o aluno o traga instalado em seu laptop).

Pré-requisitos: Tocar um instrumento, saber ler e escrever música, análise de música nível básico (harmonia, melodia, ritmo). Mínimo de 5 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público-Alvo: Instrumentistas, cantores, professores de musicalização, regentes.

Obs: Recomendado, mas não obrigatório possuir um laptop com o programa FINALE instalado (versão 2012 ou posterior).

42. Arranjo e Transcrição para Banda de Música (nível avançado). Prof. Hudson Nogueira (SP)

Estudo de técnicas e procedimentos de complexidade avançada, envolvidos na elaboração de arranjos e transcrições de música instrumental para banda de música, abordando todos os instrumentos de sopro (madeiras, metais) e percussão, bem como suas características e tessituras. Abordagem de princípios básicos tutoriais do software FINALE (a partir da versão 2012, caso o aluno o traga instalado em seu laptop).

Pré-requisitos: Tocar um instrumento, saber ler e escrever música, análise de música nível avançado (harmonia, melodia, ritmo), transposição de melodias e progressões harmônicas. Mínimo de 8 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público Alvo: Instrumentistas, cantores, professores de musicalização, regentes.

Obs: Recomendado mas não obrigatório possuir um laptop com o programa FINALE

43. Improvisação. Prof . Hermano Faltz (CE)

A Oficina de Improvisação tem como objetivo trabalhar a criação musical instantânea e enriquecer as possibilidades melódicas sobre acordes, progressões e repertório através de diferentes perspectivas sobre o campo harmônico maior, menor harmônica, menor melódica e aplicações, direcionando a criação de melodias para um patamar mais consciente. Revisão da construção das escalas e campo harmônico. Familiarização com as extensões dos acordes. Recursos/Ferramentas melódicas. Arpejos tríades e tétrades. Superposição de arpejos. Notas de encadeamento. Rítmica. Referências discográficas.

NÚCLEO DE DIDÁTICA MUSICAL

44. Didática da Flauta Doce. Profa. Sueli Helena (MG)

A oficina tem por objetivo facilitar a ação de professores de flauta, oferecendo recursos didáticos e técnicos para o ensino do instrumento. Serão trabalhados os requisitos técnicos e didáticos necessários ao professor, assim como os recursos didáticos de como ensinar o instrumento (planos de curso, métodos, repertório, discografia, bibliografia, entre outros)

Pré-requisitos: Tocar flauta doce há pelo menos 05 anos.

Público-alvo: professores de flauta doce (em escolas, projetos, aulas particulares), que leiam partitura e que tenham interesse em conhecer mais recursos didáticos para ajudar nesta prática. Obs.: O aluno deve levar todas as flautas que possuir (não apenas a soprano).

45. Regência e Metodologia Aplicada ao Ensino de Música nas Bandas (Nível médio/avançado). Prof. Fernando Berti (RS)

Estudo teórico e prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros, estilos e formas musicais. História e evolução da regência. Técnicas de análise estrutural e de estudo de repertório para banda de música. Função social do regente de banda e sua missão enquanto educador musical. Metodologia aplicada ao ensino nas bandas de música.

Pré-requisitos: Ser regente de bandas, regente assistente, professor de banda de música. 06 anos de prática instrumental e estudos de teoria.

Obs.: a) Todos os alunos inscritos nesta oficina deverão inscrever-se também na oficina Prática de Banda de Música, onde aplicarão as técnicas e estratégias desenvolvidas junto à Banda de Música do Festival. b) Ao final das oficinas, a critério do professor, alguns alunos poderão ser escolhidos para reger a Banda do Festival no concerto de encerramento. c) Solicita-se que os alunos inscritos nesta oficina levem o seu instrumento para as aulas.

46. Regência Coral (nível médio/avançado) Prof. Dalton Coelho (RJ)

Exposição e prática dos modelos gestuais binário, ternário e quaternário e suas aplicações em fraseados legatos e staccatos e em mudanças de andamentos. O estudo de gestual também auxiliará na comunicação da dinâmica musical. Em forma de mesa redonda, professor e turma trocarão experiências referentes ao trabalho de preparação dos seus coros e do próprio regente.

Pré-requisitos: leitura musical fluente e vivência coral, seja como coralista ou regente.

Público-alvo: regentes de coros, cantores de coros e grupos vocais, professores e estudantes de música.

47a. 47b . Jogos e Brincadeiras Musicais. Profa. Patrícia Marin (CE)

Jogos e brincadeiras cantadas da cultura popular brasileira; atividades e dinâmicas musicais como estratégias e possibilidades de trabalho pedagógico musical lúdico com grupos em sala de aula. Prática com Boomwhackers (tubos percussivos melódicos, onde cada tubo tem uma cor e afinação de acordo com a escala cromática). Exercitar dinâmica, ritmo, pulsação e parâmetros do som. Resgatar e ampliar o repertório de cantigas tradicionais brasileiras. Explorar possibilidades de utilização da voz, expressão e percussão corporal através de jogos musicais.

Pré-requisito: Trabalhar com o ensino da música em escolas ou projetos sociais, projetos musicais e ONGs. Público-alvo: Professores de música em escolas regulares, escolas de música ou projetos sociais. cantores de coro, regentes de coros e grupos vocais; professores de música e arte educadores.

NÚCLEO DE PROJETOS ESPECIAIS

48. Oficina de Reparo e Manutenção de Instrumentos de Sopro. Prof. Adevilson Cerqueira (SC)

Estrutura dos instrumentos. Desmontagem e montagem dos instrumentos. Ferramentas habituais (descrição e utilização). Ferramentas especiais (adaptações). Manutenção dos instrumentos. Confecção de sapatilhas (abafadores). Processos de soldagem. Diversos tipos de molas. Substituição de calços, molas e sapatilhas. Como identificar e resolver o problema no instrumento. Recuperação de uma peça amassada. Escolha do material de consumo para a manutenção.

Pré-requisitos: Possuir interesse na área. Obs.: Os alunos inscritos nesta oficina deverão trazer instrumentos que estiverem necessitando de reparos, a fim de facilitar o aprendizado.

Público-alvo: estudantes, músicos, luthiers, regentes.

49. A musicalidade dos mestres da cultura. Prof. Fabiano de Cristo (CE)

Mestres: Cacique Pequena (Aquiraz(CE), Espedito do pife (Juazeiro do Norte-CE) e Ana Maria(Tianguá-CE)

Vivência musical com mestres da cultura diplomados como tesouros vivos da cultura popular do Estado. Nessa oficina teremos contato com canções, ritmos, danças e jogos musicais presentes no cotidiano de comunidades tradicionais, utilizando-se para a co-criação de números com instrumentos diversos - Criação e prática instrumental com pifanos, cantos, sanfona, rabeca, violão e percussão.

Pré-requisitos: ter interesse em conhecer a cultura e a musicalidade dos mestres. Ter no mínimo 3 anos de prática musical, instrumental ou vocal.

Público-alvo: instrumentistas, atores, dançarinos, arte educadores e pesquisadores da cultura popular.

50. Construção de Pífanos. Prof. Vanildo Franco (CE)

Vivência prática do processo de construção de pífano de taboca (bambu), considerando aspectos inerentes à seleção da matéria prima, preparação da taboca, afinação do instrumento e acabamento. História do instrumento e sua importância na música nordestina. Iniciação musical no pífano.

Pré-requisitos: Possuir interesse na área. Obs.: A matéria prima para a construção do instrumento será fornecida pelo Festival.

Público-alvo: músicos, arte educadores, luthiers.

51. Construção de Instrumentos de Percussão. Prof. Vanildo Franco (CE).

Vivência prática do processo de construção de instrumentos de percussão encontrados na música nordestina (coco, baião, maracatu, ciranda), bem como em bandas cabaçais e bumbas bois do Maranhão. Como resultado da oficina serão confeccionados alfaias, zabumbas, caixas, ganzás e tamborins com matéria prima alternativa e material reciclável. Iniciação musical em instrumentos de percussão.

Pré-requisitos: Possuir interesse na área.

Obs.: A matéria prima para a construção do instrumento será fornecida pelo Festival.
Público-alvo: músicos, arte educadores, luthiers.

52. Prática de Conjunto de Pífano e Percussão. Prof. Vanildo Franco (CE).

Prática de conjunto de pífano e percussão, construídos por alunos do Festival, voltada para a execução de estilos como coco, baião, maracatu e ciranda. Criação de grupos como banda cabaçal e forró pé-de-serra. Desenvolvimento de repertório e apresentação pública.

Pré-requisitos: Ter no mínimo 02 anos de prática de pífano ou percussão.

Público-alvo: Alunos inscritos nas oficinas Construção de Pífano e Construção de Instrumentos de Percussão.

53. Prática de Conjunto de Rabecas e Percussões na tradição popular. (nível médio/avançado) Prof. Fabiano de Cristo (CE).

A oficina tem o objetivo de apresentar parte do universo da música de rabeca através de seu histórico, sua inserção na música de tradição oral nas zonas rurais do Brasil e sua interação com novos contextos na música popular, sempre acompanhada pelos instrumentos de percussão característicos desse universo. Estudo prático dos instrumentos a partir de repertórios e da análise de sotaques específicos da rabeca e da percussão no contexto da música de tradição oral. O conteúdo compreende o histórico da Rabeca no Brasil, a sua diversidade organológica e musical; a rabeca e percussão na música de tradição, a Cantoria, o Reisado e o Congo, o Reisado de Caretas, o Cavalo Marinho, o Coco e o universo do forró de rabeca.

Pré-requisitos: ter no mínimo 02 anos de prática de rabecas, violino, viola e percussão.

Público-alvo: Rabequeiros, violinistas, violistas, percussionistas

54a e 54b. Oficina de criação musical. Prof. Arismar do Espírito Santo. (SP)

A Oficina de Criação Musical busca desenvolver o potencial criativo e a sonoridade dos participantes. Através da seleção de motivos rítmicos, melódicos e harmônicos, serão montados, junto com os alunos, vários “quebra-cabeças” sonoros, com combinações que resultarão em temas, prosas musicais e improvisos. Serão exploradas as inúmeras possibilidades de criação, composição e execução musical, formal e espontânea, através de seus vários caminhos. Possibilidade de gravação em estúdio.

Pré-requisitos:

Já ter iniciação musical, mínimo de 4 anos de prática, tocar algum instrumento ou cantar e ler cifras.

Público-alvo: Instrumentistas de base (piano, baixo, guitarra, bateria, percussão) e sopros, compositores, arranjadores, cantores e professores de música

55a, 55b e 55c. Oficina “Desmontando Sua Cabeça” . Prof. Kiko Dinucci (SP)

O compositor mostrará o seu processo de criação coletiva de arranjos a partir de uma visão polifônica, com foco no ritmo e melodia a partir da desconstrução da harmonia convencional. Os participantes experimentarão diferentes caminhos da música polifônica aplicado à canção brasileira, abordando outros compositores como Tom Zé, Walter Franco e Itamar Assumpção.

Pré-requisitos: Ser maior de 16 anos, ter mais de 3 anos de prática musical e ter interesse em arranjos e produção musical.

Público alvo: músicos, cantores, compositores.

56a, 56b. Oficina de Musicografia Braille. Prof. Jonatas Sousa (CE)

A oficina apresentará os principais conceitos da grafia musical em Braille, a Musicografia Braille, abordando as regras e normas que norteiam tal escrita. A atividade destina-se a qualquer pessoa que tenha conhecimento básico sobre a teoria musical e possua interesse sobre a temática, deficiente visual ou não. Apoiando-se na ação prática da escrita e leitura Braille, a oficina objetiva agregar conhecimento mínimo necessário para que o aluno possa produzir pequenas canções a uma só voz melódica. Para isso a oficina utilizará softwares gratuitos específicos para a edição de partituras e/ou textos em Braille. Todo o material produzido durante a oficina será disponibilizado em formato acessível no Banco de Partituras da Secult

Público-alvo: Músicos com deficiência visual e professores de música em geral.

57a, 57b . Estratégia de ensino da música para crianças surdas

Aplicação de estratégias de ensino da música voltadas para crianças surdas. Compreensão sob o conceito de cultura surda. Relação entre os sistemas sensoriais e a aprendizagem musical do surdo. Exploração e adaptação das metodologias ativas em música para surdos. Utilização de recursos digitais como ferramenta de ensino da música para crianças surdas.

Público-alvo: professores, educadores, músicos, terapeutas.

CORPO DOCENTE

Adevilson Cerqueira (SC)

Músico da reserva da Banda de Música do Exército Brasileiro, é especialista em reparo e manutenção de instrumentos musicais de sopro, atuando como luthier desde 1982. Membro da Associação dos Luthiers do Brasil, capacitou-se em cursos realizados com Aduino Vieira de Paula (PR), José Vieira Filho (SC) e Daniel Tamborim (SC), tendo estagiado também na fábrica da Weril Instrumentos Musicais, em Franco da Rocha (SP). Desde 2007 atua como professor da oficina de reparo e manutenção de instrumentos de sopro nos Painéis Funarte de Bandas de Música, tendo ministrado oficinas em diversos estados do Brasil. Em 2017 ministrou a oficina de reparo e manutenção no 13º Festival Música da Ibiapaba. Reside em Florianópolis (SC), onde mantém sua oficina e atende as bandas de música do estado.

Mestra Ana Maria

Ana Maria da Conceição nasceu aos 27 de julho de 1956, em Tianguá-CE, filha de Norberto Joaquim Rodrigues e Maria do Carmo do Espírito Santo. Ana Maria é reconhecida pelo Estado do Ceará como Tesouro Vivo da Cultura, desde 2008, e pela Universidade Estadual do Ceará como Notório Saber em Cultura Popular, desde 2016. O drama é uma manifestação popular que mescla músicas e expressões corporais, representando práticas dramáticas das vivências rurais. Ana Maria conheceu os dramas na infância, aos 10 anos de idade. A comunidade de Tucuns, no município de Tauá, ficou famosa por ter em seu acervo de folgedos as encenações dos dramas. No entanto, as ocupações e necessidades da vida, a modernidade que vem avançando nos costumes do povo mais simples fizeram decadente essa expressão do teatro popular, até ficarem adormecidas nas memórias coletivas. A partir do ano de 2000 as políticas públicas voltadas para a Cultura Popular se expandiram, fazendo surgir bons

dos grupos de dramas de Tucuns, que vêm participando de todos os eventos culturais em Tianguá e em outros municípios da região serrana. O grupo foi contemplado, no ano de 2006, no III Edital Ceará de Incentivo às Artes, na categoria Pesquisa. Em 2007 foi agraciado como o prêmio "Culturas Populares 2007 - Mestre Duda - 100 Anos de Frevo", do Ministério da Cultura. Em 2008 gravou um CD com a música características dos dramas.

Arismar do Espírito Santo (SP)

Arismar é um nome consagrado no meio musical brasileiro e mundial, referência em vários instrumentos (guitarra, violão, baixo, bateria). É considerado um músico completo. A maneira de tocar e compor, sob a força da intuição e espontaneidade, são sua marca registrada. Tem assinado e dirigido vários projetos e realizado shows e masterclasses em diversos países. Tem ministrado Master Classes em universidades dos EUA, na Dinamarca, Argentina, Uruguai e em diversas cidades brasileiras. Atualmente encontra-se em turnê de lançamento de seu novo trabalho, o Cd "Flor de Sal", com melodias que mostram suas influências e a riqueza da música brasileira. Arismar possui dois livros editados: o songbook, "Alegria nos dedos" (Cia das Cordas), com os 15 temas de seu cd homônimo; e livro "Caderno Acre" (Prêmio FUNARTE de música) resultado de trabalho de Criação Musical que desenvolveu no Estado do Acre. Arismar foi artista residente no Bird Eye Festival, em Basel (Suíça), em maio de 2017, onde ministrou master classes e realizou concertos com a participação de músicos europeus.

Mestra Cacique Pequena

Maria de Lourdes da Conceição Alves nasceu aos 25 de Março de 1945, no município de Aquiraz-CE. Filha de Alfredo José Dias e Joana Maria da Conceição. Cacique Pequena é reconhecida como Tesouro Vivo da Cultura, pelo Estado do Ceará, desde 2015, e como Notório Saber em Cultura Popular, pela Universidade Estadual do Ceará, desde 2016. Aos cinco anos de idade participava das Rodas de Toré. Aos dez,

inclusive, com um costume antigo ainda enraizado na cultura de seu povo: a designação só de homens para a função de cacique, sendo, assim, a primeira mulher a assumir a chefia numa etnia indígena brasileira.

Foram de sua iniciativa a criação e a fundação da Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo Kanindé-AMIJK, instituída para possibilitar a salvaguarda do Patrimônio Cultural Indígena, além de tratar de outras demandas de interesse da comunidade. Revelando a importância da oralidade na cultura indígena, através de seus cantos, Cacique Pequena protagonizou o registro fonográfico de 12 músicas de sua autoria em CD intitulado “Beleza da Vida”, gravado com apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult).

Conrado Paulino (SP)

Conrado Paulino é violonista, arranjador e compositor. Seu trabalho como artista destaca-se pela sua moderna linguagem harmônica e pela fluência e originalidade na improvisação. Conrado acompanhou artistas de renome como Rosa Passos, Johnny Alf, Leny Andrade, Claudette Soares e Alaíde Costa, com quem gravou quatro CDs. Como instrumentista, tocou com o Zimbo Trio, Paulinho Nogueira, Heraldo do Monte, Roberto Menescal, Marco Pereira, Lea Freire, Filó Machado, Chico Saraiva e Vinicius Dorin, entre muitos outros. Colin Bailey, Phil de Greg, John Stowell, Todd Isler, Dave Pietro, Harvey Winnapel e Mark Isbell(EUA) . Jan de Haas, Anne Wolf e Henri Griendl (Belgica); Anna Luna e Jaume Vilaseca (Espanha) e com instrumentistas de destaque no cenário jazzístico latino-americano como Diego Schissi, Quique Sinesi, Daniel Maza, Alejandro Demogli, Alan Plachta, Oscar Giunta e Popo Romano. Escreveu arranjos para shows e CDs de Alaíde Costa, Silvia Maria, Mark Isbell, Keila Abeid e Marcia Mah, entre outros artistas. Conrado tem quatro CDs gravados como líder: Quarteto (2005), Noches del Museo (2008), Wrong Way (2011) e Quatro Climas (2015). Atuou como professor de violão, harmonia e/ou improvisação nos principais festivais formativos do país, entre eles o Civebra (Brasília, DF), a Oficina de MPB (Curitiba, PR), Festival de Violão da UFRGS (Porto Alegre, RS), Festival de Música de

Escreveu dezenas de lições e artigos em publicações especializadas, entre elas as revistas Acústico, Guitar Class, Violão-PRO e a edição brasileira da Guitar Player Magazine, da qual foi editor técnico, além de colunista. Atualmente Conrado Paulino se apresenta como solista e com seu Quarteto, acompanha a legendária cantora Alaíde Costa, é professor da EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo, ex-ULM), onde ministra os cursos de Violão e de Harmonia Funcional, e é consultor do Projeto GURI-Sta Marcelina da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, ministrando cursos de capacitação para os professores do projeto.

Dalton Coelho (RJ)

Licenciado em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e formado em Regência Coral pelo Seminário de Música Pró-Arte, sob a orientação do professor Dr. Carlos Alberto Figueiredo, Dalton Coelho vem, há mais de 15 anos, desenvolvendo profícuo trabalho em música vocal no Rio de Janeiro. Tenor e um dos arranjadores do premiado grupo vocal Equale*, Dalton é também regente, violonista e preparador vocal. Seus arranjos já foram entoados por diversos grupos e artistas brasileiros, entre eles, Roberto Menescal, Wanda Sá, Grupo Vocal Bebossa, Bebossa Kids, coro infantil da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), grupo Vocal Dá o Tom e diversos corais cariocas. Seu arranjo da música Medida da Paixão, de Lenine e Dudu Falcão, recebeu premiação de terceiro lugar em concurso nacional de arranjos vocais, promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ) em 2014. Atua na direção musical e na preparação vocal dos grupos vocais Dá o Tom, Sofá Sueco, e dos corais Seresta, De Cor e Salteado e CIGAM. Leciona, ainda, Harmonia e Percepção, desde 2002, na tradicional escola de música CIGAM, instituição fundada pelo compositor e educador musical Ian Guest. Dalton foi também responsável pela direção musical e pelos arranjos de alguns espetáculos teatrais, com destaque para o infantil "Os Músicos de Bremen", dirigido por Anderson Oliveira e "Minha Vida não Foi Bárbara". Ministrou oficina coral no Festival de Inverno de Boituva-SP em 2018.

Davi Silvino (CE)

Compositor, arranjador, regente, preparador vocal, instrumentista, intérprete, mestre em educação musical pela UFC, graduado em Música pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Davi Silvino desenvolve excelente trabalho musical em Fortaleza e em algumas regiões do Estado do Ceará. Sua didática privilegia a criatividade e o entusiasmo! Professor regente do IFCE, seus corais cantam arranjos próprios e composições coletivas!

David Calandrine (CE)

Músico violonista, compositor e arranjador. Professor do Conservatório de música Alberto Nepomuceno e Escola de música Marta Carvalho, onde leciona violão clássico, popular e prática de conjunto. Em 2006, a convite da Professora Luciana Gifoni gravou o CD *Cantares Bohêmios*, com composições de Ramos Côtoco. Foi coordenador do Festival Cearense de Violão entre 2010/2013 e diretor musical do Quintessência (quinteto de violões). Em 2010, através de edital da SECULTFOR (Secretaria de Cultura de Fortaleza), gravou o CD *Preservação da Cultura Violonística do Ceará*, com obras de compositores autodidatas, resultado da pesquisa do professor José Mário de Araújo. Ainda em 2010, venceu o 1º Festival da FM UNIVERSITÁRIA na categoria: música instrumental. Foi professor convidado dos seguintes festivais: Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga (2014) e Festival Música no Maciço (2012) e Festival Música na Ibiapaba (2018). Atualmente integra o trio Cantares com Luciana Gifoni e Luizinho Duarte, dedica-se ao estudo violonístico, composições, arranjos e à didática do instrumento, além de coordenar o *Projeto Música Tons da vida*. Em 2017, David Calandrine lançou o E-book *Cinco Duetos para Violão e Fagote* (davidcalandrine.com.br), uma coleção de arranjos de peças do autor e de grandes mestres da nossa música. Em 2019 lançou o livro “Flauteando” pela Lumah editora com peças para flauta doce e violão.

Mestre Expedito Caboco (Juazeiro do Norte-CE)

Expedito Antônio do Nascimento nasceu aos 24 de novembro de 1949, em Carariáçu – CE, faz parte da família Marques de Sousa, de quem herdou o legado musical. A Banda Cabaçal Santo Expedito foi fundada em 22 de março de 1901 com o bisavô materno que ficou como chefe da Banda durante 40 anos, por volta de 1957 seu tio João Marques de Souza assumiu essa responsabilidade e na década de 1970 a chefia da Banda passou para Expedito Caboco que vem realizando um trabalho de manutenção e divulgação da cultura de maneira intensa, não só em Juazeiro do Norte, mas no Brasil e no exterior. Expedito Caboco foi reconhecido pelo Estado do Ceará como Tesouro Vivo da Cultura, em 2019, tendo como tradição a Banda Cabaçal, que além de tocar todos os instrumentos, o mestre também os fabrica. Banda Cabaçal é um dos vários nomes atribuídos à esses conjuntos musicais tradicionais, característicos da Região Nordeste, encontrada ainda em Minas Gerais e Goiás. Tocam em diversos eventos, mas especialmente em renovações e festejos de padroeiros.

Fabiano de Cristo(CE)

É graduado em Música – Licenciatura pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e especialista em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo, também pela UFCA é percussionista há vinte anos com estudo voltado para a percussão de tradição popular e de grupos de rua. Começou seus estudos com a rabeça em meados dos anos 2000, motivado pelas novas inserções do instrumento na música popular brasileira. A partir daí empreendeu carreira como rabequeiro no grupo Fulô da Aurora e como pesquisador junto aos rabequeiros do Sertão dos Inhamuns, em especial da comunidade Cachoeira do Fogo. Atualmente se dedica ao ensino do instrumento através da utilização de cifras numéricas e repertórios tradicionalmente ligados à música de rabeça no Ceará.

Fernando Berti (RS)

Iniciou seus estudos musicais como trompetista da Banda Marcial do Colégio Estadual Cristóvão de Mendoza e sagrando-se campeão do Festival Nacional de Bandas e Fanfarras promovido pela Rádio Record de São Paulo em 1979. Estudou Trompete com o Prof. Terry (França), no Conservatório do Instituto Villa Lobos do Rio de Janeiro em 1983 e 1984. Estudou regência de Bandas Sinfônicas com os Maestros Dario Sotelo, regente da Orquestra Brasileira de Sopros, e com Roberto Farias, regente fundador da Banda Sinfônica do Estado de SP. Fundador, Regente, Diretor Artístico e Arranjador da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul de 1997 à 2008. A frente da Orquestra de Sopros de Caxias do Sul, teve a oportunidade de receber os compositores Edmundo Villani-Côrtes, Hudson Nogueira, Vittor Santos e André Mehmani; instrumentistas como Adalberto Soares (trompa), Karin Fernandes (piano), Jorginho do Trompete, Gilmar Goulart (Marimba); sopranos do porte de Laura de Souza e Cíntia de Los Santos, entre outros; Aperfeiçoou seus estudos com os maestros Lazlo Marosi (Hungria), Dwight Satterwhite (USA), Mark Whitlooc (USA), Shawn Smith (USA) e Marcelo Jardim (Brasil). Participou de conferências Ibero-Americanas para Regentes, Compositores e Arranjadores de Banda Sinfônica realizadas respectivamente no Conservatório de Tatuí-SP e na Cidade de Córdoba na Argentina. Ministrou a oficina de Regência nos PAINÉIS FUNARTE PARA BANDAS DE MÚSICA realizados em Teresina, Macapá e Cuiabá. Em 2017 reassume o cargo de Maestro da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul, já realizando e produzindo os espetáculos temáticos “Pixinguinha: 120 Anos” e o projeto “Aldeia dos Festivais”; Em dezembro de 2017 participou da Midwest Clinic que ocorreu em Chicago USA. É membro ativo da World Association for Symphonic Bands and Ensembles, WASBE. Participou como maestro convidado da I Bienal Funarte de Bandas de Música realizado em novembro de 2018 na cidade de Mogi das Cruzes.

Gian Corrêa (SP)

Gian Correa é violonista 7 cordas, compositor, arranjador e produtor musical. Seu primeiro trabalho autoral, *Mistura 7* (YB Music/2013) foi lançado no palco do Auditório Ibirapuera. Em 2016, lançou seu segundo álbum, *Remistura 7* (YB Music), gravado em CD/DVD, no Estúdio 185 Apodi, no SESC Pompeia. Em 2017 lançou o álbum “Esmê”, homenagem ao compositor Esmeraldino Salles, ao lado de André Mehmari, Fábio Peron e Fernando Amaro. Em 2017 também gravou, arranjou e fez a turnê do álbum *Espiral de Ilusão* do artista Criolo. Neste ano também fez apresentações na África em duo com o violinista francês Nicolas Krassik. Em 2018 Gian Correa foi selecionado no chamamento Brasil Experience para apresentações na Rússia durante a Copa do Mundo. Neste mesmo ano Gian lançou seu disco “7” em duo com o violonista Rogério Caetano e também gravou seu terceiro álbum com Big Band, que será lançado em 2019. Na área educacional atua há 7 anos como professor da Escola do Auditório Ibirapuera e já ministrou cursos de violão e prática de grupo na Oficina de Música de Curitiba, Festival Choro Jazz Jericoacoara, Festival de Música de Ourinhos, Camp Sambaíba, além de oficinas na Escola de Música de Brasília, Clube do Choro de Brasília, Clube do Choro de Paris, Festival de Choro de Avaré e também participou de bancas de avaliações na EMESP – Tom Jobim. Também, em 2016, lançou seu primeiro curso inteiramente online para violão de 7 cordas, baseado nas gravações de Dino 7 Cordas. Gravou inúmeros CD’s na cena do choro paulistano com seus grupos Panorama do Choro, Aeromosca, Alexandre Ribeiro Quarteto, Cadeira de Balanço, Grupo Um a Zero, Grupo Chorando as Pitangas e César Roversi Entre Linhas. Participou em palco e gravações com artistas como Zeca Baleiro, Criolo, Germano Mathias, Nelson Ayres, Gilberto Gil, Tom Zé, Emicida, Toninho Ferragutti, Mestrinho, Yamandu Costa, Monarco da Portela, Nelson

Sergento, Juliana Amaral, Verônica Ferriani, Fabiana Cozza, Laércio de Freitas, Altamiro Carrilho, Nailor Proveta, Danilo Brito, Rodrigo Campos.

Hermano Faltz (CE)

Hermano Faltz iniciou seus estudos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN), em Fortaleza, onde cursou disciplinas de guitarra, harmonia, improvisação e teoria musical. Aperfeiçoou seu conhecimento em harmonia, improvisação e composição com o saxofonista Márcio Resende. Ampliou sua abordagem na improvisação jazzística com o saxofonista Bob Mesquita. No ano de 2014 teve aulas com o guitarrista nova-iorquino Mike Moreno, um dos nomes de destaque da guitarra-jazz na contemporaneidade. É um dos principais nomes da cena jazz de Fortaleza atuando fortemente como bandleader em diversos grupos e projetos. Já deu aulas no Curso de Extensão do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará, Guitartrix Music Class, Projeto Música é Para a Vida do Festival Jazz e Blues de Guaramiranga(2014). Atua como professor do instrumento guitarra, harmonia e improvisação a mais de dez anos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN) e está em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Hudson Nogueira (SP)

Bacharel em clarineta pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, estudou saxofone com José Carlos Prandini e composição com Edmundo Villani-Côrtes. Como clarinetista, integrou durante sete anos a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e como saxofonista foi integrante da Banda Savana. Participou do “Projeto Arranjadores”, apresentando-se com os maestros Moacir Santos, Cipó, Duda, José Roberto Branco, dentre outros. Em 2005 fez várias apresentações como solista

Ivan Lins, Jane Duboc, Guilherme Arantes, Toquinho, Gilberto Gil, Moraes Moreira, Boca Livre, Milton Nascimento, Sujeito a Guincho, Banda Savana, Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra de Sopros Brasileira, Orquestra Paulista e Banda Sinfônica da CSN . Dentre artistas, grupos e instituições para quem já compôs destacam-se Fernando Dissenha, Dale Underwood, Fred Mills, Paulo Sérgio Santos, James Gourlay, Eugene Rousseau, Madeira de Vento, Quinteto Villa-Lobos, Osland Saxophone Quartet, University of Minnesota, University of Georgia, University of Central Florida e University of ST. Thomas. Participou como arranjador e compositor do projeto Série Música Brasileira para Banda, realizado pela FUNARTE, além de escrever um artigo sobre arranjo para o Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda dentro do mesmo projeto. Seus arranjos e composições estão presentes em mais de 20 CDs gravados no Brasil e no exterior. Suas obras têm sido executadas na Argentina, Paraguai, Costa Rica, Colômbia, Hungria, Ucrânia, Suíça, Noruega, Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, Rússia, Japão e Estados Unidos. Escreveu os arranjos do Método Flauta Fácil nº 2, idealizado pelo Professor Celso Woltzenlogel e publicado pela editora Vitale, Possui mais de quarenta obras de seu catálogo, escritas para diversas formações musicais, publicadas no exterior pelas editoras Ruh Music e Brazilian Music Publications. Atua desde 1998 como professor de arranjo do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos em Tatuí.

Jonatas Souza e Silva (CE)

Graduado em Música pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Arte Educação para o Ensino de Música pela Faculdade Padre Dourado/GRADUALE. É transcritor Braille com experiência na transcrição de partituras e livros de música para a Musicografia Braille, e responsável pelo site www.musicaemPontos.com.br.

Kiko Dinucci (SP)

Kiko é cantor, compositor, instrumentista, artista plástico e diretor de cinema. Nasceu em São Paulo, cresceu em Guarulhos, onde foi integrante de diversas bandas de rock, entre elas a Personal Choice, na década de 1990. Em 2007 iniciou sua carreira como compositor, sendo de sua autoria ou coautoria oito das músicas do álbum Padê, da cantora Juçara Marçal. Em 2008 lançou o álbum de samba-punk Pastiche Nagô, como Kiko Dinucci e Bando Afromacarrônico. Em 2011 fundou os grupos Metá Metá, juntamente com Juçara Marçal e Thiago França, e Passo Torto, com Romulo Fróes, Rodrigo Campos e Marcelo Cabral. Seu primeiro álbum propriamente solo, intitulado Cortes Curtos, foi lançado em 2017 e consiste em 15 faixas curtas - crônicas ambientadas na cidade de São Paulo - explorando a sonoridade do "samba sujo", com fortes influências do rock e do punk e pós-punk. O álbum foi eleito um dos melhores discos brasileiros de 2017 pela revista Rolling Stone Brasil. Kiko Dinucci é parceiro e produtor de Jards Macalé que está lançando este ano o disco "Besta Fera".

Luizinho Duarte (CE)

Compositor, baterista, percussionista, violonista e arranjador de grande experiência no cenário musical nacional. É fundador e o principal compositor do Quarteto Marimbanda. Trabalhou com muitos cantores quando morou no Rio de Janeiro: Tim Maia, Zeca Baleiro, Maria Bethânia, Elza Soares, Leila Pinheiro e. Dirigiu e participou, ainda, os grupos Só com Z Trio, (Com Luizão Paiva e Luizão Maia) Metalira Big Band e Gargalhada Choro Banda. Foi maestro no Projeto da Orquestra de Barro de Cascavel (Uirapuru). Foi professor em muitos projetos de ensino musical e de caráter social como a Fundação da Criança (FUNCI) da prefeitura de Fortaleza, Conservatório Alberto Nepomuceno e a Fábrica Escola da Fundação Deusmar Queiroz que trabalha com filhos de apenados da justiça. Atualmente é professor de percussão e bateria na Escola de Música da Orquestra de Sopros de Pindoretama (CE).

Manu Cavalaro (SP)

Manu Cavalaro esteve no ranking dos 12 discos mais vendidos no Brasil pela distribuidora Tratore no ano de 2010. Natural de Catanduva no interior de São Paulo e filha de pais músicos, aos oito anos de idade conciliava suas primeiras gravações de jingles comerciais e os estudos de piano erudito, piano popular e o canto. Com onze anos, acompanhada pelos pais, já apresentava-se como cantora em bailes e eventos. Aos dezoito anos ingressou no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí- SP, inicialmente estudando piano popular e mais tarde foi primeira colocada no curso de canto MPB/JAZZ onde permaneceu durante quatro anos. Atuou com nomes importantes do cenário musical brasileiro como Paulo Braga, Filó Machado, Itiberê Zwarg e Renato Braz. Kursou Licenciatura em Educação Musical na Universidade Federal de São Carlos, o que possibilitou sua atuação como educadora musical de bebês e crianças em escolas da rede particular de ensino no período de 2011 a 2017. Em 2016 lançou seu primeiro trabalho autoral intitulado *Cantora Não foi* com participação especial de Itiberê Zwarg. O CD recebeu menção honrosa de Ed. Félix no site *Embrulhador* no ano de 2017. Ainda em 2017 despontou na internet através de seu canal no Youtube com dicas musicais para cantores e admiradores da arte do canto. Hoje o canal conta com mais de 250 mil inscritos. Atualmente dedica-se aos seus cursos de canto online, as oficinas de canto pelo Brasil, e à divulgação de seu trabalho autoral como cantora, compositora e pianista.

Mario Cavalcanti - Jr Primata (RN)

O contrabaixista potiguar *Jr. Primata* é músico com grande experiência, tendo atuado profissionalmente como “sideman”, diretor e arranjador, em apresentações e gravações de cds e dvds em vários estados. Na área de música instrumental, participou de vários grupos, entre eles o Marimbanda, o duo Groove Primata, juntamente com o contrabaixista Sérgio *Groove*, o Canninga Trio, com Manoca Barreto (guitarra) e Heleno Feitosa (sax), e o quarteto de professores do núcleo popular da

da Escola de Música da UFRN, tem ministrado vários workshops pela região. Entre eles, os mais importantes foram Festival da Serra da Ibiapaba (2007, 2008 , 2011 e 2018) e Festival Jazz&Blues da Serra de Guaramiranga em 2010. No início de 2009 foi responsável pela coluna Fusão Nordestina da revista Baixo Brasil. “Primata” foi um dos fundadores do Quarteto Marimbanda de Fortaleza.

Mathilde Fillat (SP)

Mathilde é violinista franco-brasileira e pesquisadora da música popular brasileira. Atualmente Mathilde é doutoranda em Música na Unicamp, na área de performance, e pesquisa a mais nova geração de violinistas na música popular no Brasil. (Herz, Panesi e Krassic). Também se especializa na questão do corpo em relação à performance musical, utilizando a técnica Alexander. Estudou Consciência Corporal para Músicos com a professora Eleni Vosniadou e segue em formação profissionalizante em Consciência corporal. Integra a Orquestra Mundana Refugi formada por músicos brasileiros, imigrantes e refugiados de diversas partes do mundo. Mathilde recebeu em 2017 a Menção Honrosa na 25ª Edição do Prêmio Nascente (USP) na área de Música Popular na Categoria Interpretação Instrumental. Apresentou-se com os grupos Breculê e Marimbanda e com Ricardo Herz Trio. Começou sua formação na França, aos 4 anos de idade, no conservatório de Romans onde se formou em violino clássico (Medalha de ouro), música barroca, música de câmara e orquestra. Foi violinista e solista da orquestra Eleazar de Carvalho (CE), depois voltou para França a fim de se aperfeiçoar em violino no conservatório de Lyon com a professora Claire Bernard. Em 2010, Mathilde fez um intercâmbio em Southampton na Inglaterra onde tocou na Orquestra Sinfônica da cidade. Em 2013 participou de um grupo de cordas em Lyon chamado Meltin’Cordes. Também linguista e produtora, fez graduação e mestrado em Línguas Estrangeiras Aplicadas na

em São Paulo ao lado do pianista Benjamim Taubkin e na produtora musical “Lamastrock” na França. Tem formação em violino jazz na escola Jazz Action Montpellier (JAM) na França. Foi aluna regular de Ricardo Herz em São Paulo. Desde 2016 tem aulas regulares com o violinista Nicolas Krassik, que a acompanha até hoje. Em 2018 concluiu mestrado em Música na USP sob a orientação do Prof. Dr. Ivan Vilela . No Brasil ministrou masterclasses de violino na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e também um curso de violino em Fortaleza (CE) na Viva escola Curso de Música na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Maurício Maas (SP)

Formado em Artes Cênicas pela ECA/USP onde atualmente é mestrando em Pedagogia do Teatro. Sua pesquisa de mestrado tem como tema: ‘Música Corporal e Jogos Musicais Corporais: Um Estudo das Práticas do Grupo Barbatuques na Formação Musical do Artista Cênico’. Músico multi-instrumentista, ator, professor, sonoplasta, diretor e produtor musical, é integrante do grupo Barbatuques desde 2000, onde se apresenta artisticamente e ministra cursos e workshops de percussão corporal pelo Brasil e pelo mundo. Tocou com diversos nomes, entre eles Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos, Chico César, entre outros. Trabalhou em diversas Cias e grupos teatrais: Tablado de Arruar, Jogando no Quintal, Cia. Estelar de Teatro, Cia. Ausgang de Teatro entre outros. Ministrou aulas de teatro e música em diversas escolas e universidades. Atualmente é professor especialista no Curso de Formação em Teatro Musical desde 2014 no Sesi-SP, onde leciona a disciplina “Percussão Corporal”.

Max Ferreira (SP)

Nascido em Leme (SP), iniciou seus estudos musicais com Hary Bacciotti. Classificou-se em 1º lugar no concurso para a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí em 1994 e com a qual gravou 7 CD's e 1 DVD. Integrou a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí como clarinetista, participando da gravação de um CD junto ao projeto "BRASIL MUSICAL", do Banco do Brasil, acompanhando diversos nomes da MPB como Wagner Tiso e Victor Biglioni, em 1996. Formou-se no curso de Clarineta do Conservatório de Tatuí em 1996 e concluiu o curso de aperfeiçoamento em 1998, tendo recebido instruções do José Teixeira Barbosa. Atuou como professor de Clarineta em todas as edições do "Festival de Inverno de Campos do Jordão" - Núcleo Tatuí, entre 1998 e 2002, nos Cursos de Férias de Tatuí de 2004 a 2006, no projeto "Pró-Bandas" da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo de 1997 a 2002 e nos Painéis Funarte de Bandas de Música, ministrando oficinas em diversas cidades do Brasil. Realizou a 1ª audição brasileira do "Concerto Semplice" para Clarineta e Banda Sinfônica de Frigies Hidas, com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí sob a regência do maestro húngaro Laszlo Marosi, em 2003. Concluiu o Bacharelado em Clarineta da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com os professores Nivaldo Orsi e Roberto Pires, em 2003. Foi um dos organizadores do 1º Encontro Nacional de Madeiras de Orquestra do Conservatório de Tatuí em 2007. Escreveu o Guia Técnico do Clarinetista, editado em abril de 2007 e sobre o qual publicou artigo na revista "Sax e Metais". Foi regente assistente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí de 2004 a 2008. Ministrou palestra sobre a Clarineta na Música Brasileira na Universidade Federal da Costa Rica, em agosto de 2009. Atuou como professor no Festival MI em 2018 e atualmente é 1º clarinetista spalla da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, professor de clarineta e coordenador de prática de conjunto do mesmo conservatório. Atua como professor de música e regente da Corporação Musical "Maestro Ângelo Cosentino", da cidade de Leme (SP).

Nana Mendonça (MG)

Nana Mendonça é musicista mineira, formada em piano (licenciatura) pela Universidade do Estado de Minas Gerais, carrega em sua trajetória musical forte influência da música vocal à capela e canto coral. Integrou os renomados corais Ars Nova da UFMG e Madrigale, sob a regência dos maestros Carlos Alberto Pinto Fonseca e Arnon Sávio Reis de Oliveira. Foi pianista da Gerais Big Band da UFMG sob a coordenação do Prof. Paulo Lacerda. É professora de piano, canto e musicalização infantil e já ministrou oficinas e workshops no Brasil e exterior, entre eles Araxá, Itabira, Belo Horizonte, Ouro Preto, Portugal, África e Alemanha. Maestrina idealizadora do Grupo Vocal da UNIFEI campus Itabira/MG, Nana Mendonça desenvolve trabalhos como tecladista e cantora no grupo DreadLocko e no Grupo Vocal Triar, em Belo Horizonte.

Patricia Marin (SP)

Bacharela em Piano, Licenciada em Música pela Universidade de Ribeirão Preto (SP) e Especialista em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ). Atuou como professora de Música em escolas regulares, na Educação Infantil e Ensino Fundamental em Ribeirão Preto (SP). Foi Educadora Musical no Projeto Guri (SP), ministrando aulas de Iniciação Musical, Flauta Doce e Prática de Canto Coral Infanto-Juvenil. Foi professora de outras edições do Festival Música na Ibiapaba e do Festival Itinerante de Música do Vale do Jaguaribe (CE). Em Fortaleza foi professora de Graduação na Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Pós-graduação na Faculdade Darcy Ribeiro e Graduale. Foi professora de piano e regente do Coral Infantil e Juvenil do Colégio Juvenal de Carvalho (CE). Atualmente é professora de Artes do Ensino Fundamental II no Município do Maracanaú (CE) e professora da Pós-graduação em Educação Musical da Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG), ministrando aulas de Musicalização Infantil e Técnica Vocal e Canto.

Paulo Bruno Braga (CE)

Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; Especialista em Musicoterapia pela Faculdade Padre Dourado – FACPED; Graduando em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Formação na Abordagem Plurimodal de Musicoterapia pela Assistência, Desarrollo Y Investigación en Musicoterapia – ADIM (em andamento); Certificação Internacional em Integração Sensorial pela CLASI. Curso “o essencial na intervenção em praxia para crianças com autismo” e “intervenção avançada para práxis ideacional” com a terapeuta ocupacional Teresa May Benson, ScD, ORT/L, FAOTA. Curso “processamento sensorial na vida diária” e “perfil sensorial 2” com a terapeuta ocupacional, Winnie Dunn, PhD, ORT, FAOTA. Curso “promovendo a participação de crianças com autismo: um guia clínico para implementar Integração Sensorial de Ayres”, com a terapeuta ocupacional Roseann Schaaf, PhD, OTR/L, FAOTA. Atua em clínica no desenvolvimento infantil desde 2015. Exerce a terapia ocupacional na abordagem da integração sensorial e atua como musicoterapeuta clínico. Pesquisador nos seguintes temas: terapia ocupacional, música, musicoterapia, cultura surda, criança, video-game e intervenção. Toca cavaquinho, flauta, escaleta e teclado. Outras formações foram obtidas através de cursos através do música e movimento. Participou do festival de música da ibiapaba (edições III, IV, V, VII, VIII)

Ranilson Farias (RN)

Natural de Monteiro – PB, iniciou seus estudos musicais na banda de música local sob a orientação do maestro Sebastião de Oliveira Brito. Mais tarde, mudou-se para João Pessoa onde cursou e concluiu o bacharelado em trompete pela UFPB na classe do professor Dr. Nailson Simões. Prosseguindo com seus estudos acadêmicos, obteve o título de mestre pela UNICAMP, e doutor em práticas interpretativas pela UNIRIO. Integrou os quadros das Orquestras Sinfônica Jovem da Paraíba, Orquestra Sinfônica da Paraíba e Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, atuando como primeiro trompetista. Como instrumentista participou das gravações de diversos cd's a exemplo do Terimium 1977 10 Anos Sexteto Potiguar Orquestra Sinfônica da Paraíba &

frequência é convidado para participar como professor e instrumentista em diversos festivais tais como o IV EXPOMUSIC, Goiana- PE, II Encontro Pernambucano de Metais – Recife-PE, I e II Encontro de Trompetes Ubirani – João Pessoa – PB, Encontros Instrumentais do Cariri, e em diversos Encontros de Bandas de Música da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor de trompete dos cursos Técnico, Bacharelado e Pós-Graduação da Escola de Música da UFRN, onde participa de vários projetos, dentre eles o Trompetearte – Grupo de Trompetes da EMUFRN, Sexteto Potiguar, Big Band Jovem da EMUFRN e Big Band Jerimum Jazz.

Rodolf Forte (CE)

Cearense, músico e comunicador por vocação, professor por formação e artista por profissão, é formado pelo Curso Superior de Acordeão – Pietro Deiro e em Letras e Pedagogia. Discípulo de Sivuca, traduz com sua sanfona a universalidade da música. Dividiu o palco com grandes músicos brasileiros tais como Sivuca, Dominginhos, Oswaldinho, Elba Ramalho, Paulo Moura, Rafael dos Santos, Marinês, Genário, Flávio José, Os Três do Nordeste, Waldonys, Mirco Patarini e Paolo Gandolf, sendo responsável pelo retorno da sanfona ao palco dos grandes teatros brasileiros. Atuou como Secretário de Cultura do município de Guaiúba-CE, que mantém o Centro de Educação, Arte e Cultura Portal da Serra – CEARC e como Secretário de Cultura de Aquiraz-CE. É produtor e apresentador do programa Sanfonas do Brasil na TVC, constituindo-se como um dos grandes defensores do instrumento no Brasil.

Rodrigo Capistrano (PR)

Diplomado em saxofone e pós-graduado em música de câmara pela “Escola de Música e Belas Artes do Paraná” (EMBAP/Unespar). Autor de pesquisa “O repertório brasileiro para saxofone na música de câmara” (1º trabalho acadêmico realizado sobre este tema). Estudou no “*Conservatoire National de Musique de Mulhouse*” (França), onde obteve o “*Premier Prix de Saxophone*” (1º Prêmio em Saxofone) e a “*Medaille d’Or de Musique de Chambre*” (Medalha de Ouro em Música de Câmara). Conquistou

Bianca Bianchi dentro do 3º Festival de Música de Câmara de Curitiba. No Brasil foi professor em vários festivais de música no Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio Grande do Sul, Ceará, São Paulo e Santa Catarina. Ministrou a oficina Prática de Saxofone nos PAINÉIS FUNARTE DE BANDAS DE MÚSICA em Teresina - PI, Marechal Deodoro - AL, Bananeiras - PB, Vigia - PA, Aracaju - SE e Paragominas - PA. Participou ainda da 1era Convencion Vientos Del Sur (Bolívia - 2011), Perusax 2012 (Cusco), I ESAX BRASÍLIA (2013), II Encontro Alagoano de Saxofonistas-2018 (Maceió-AL) e IV Encuentro Internacional de Saxofonistas de Bolívia (Santa Cruz de La Sierra 2018). Na África em 2005 apresentou-se e ministrou *workshop* na Escola de Artes da Universidade de Gana. Também em 2005 realizou cinco shows em Paris com o grupo Três no Choro. Desde 1993 tem atuado como saxofonista convidado junto à Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP) e Camerata Florianópolis. Já atuou como solista à frente das seguintes orquestras: Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra à Base de Corda (CMPB de Curitiba), Orquestra Filarmônica Juvenil da UFPR, Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e Banda Sinfônica da Embap. Com o quarteto de saxofones *Quatuor Paris-Rio* realizou turnê pela França, Suíça, Alemanha e Brasil. Apresentou-se também na Dinamarca com o grupo da cantora Maria Hiort Petersen. Atualmente é professor de saxofone e música de câmara da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP/Unespar). Rodrigo toca com as palhetas D'ADDARIO RESERVE CLASSIC e os saxofones HENRI SELMER-PARIS.

Rômulo Santiago (CE)

Iniciou seus estudos musicais no bombardino, na Banda de Música Maestro Orlando Leite, em Russas (CE), sua cidade natal. Em 2004 ingressou no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará. No mesmo ano ingressou como tubista da Banda de Música Dona. Luiza Távora, do Colégio Piamarta, tendo realizado duas turnês na Europa, exibindo-se em países como Itália e Áustria. Como tubista, participou de vários concertos integrando a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho. Em 2005, passou a estudar trombone e a participar de vários Festivais de Música como Festival Eleazar de Carvalho (Fortaleza), Curso Internacional de Verão de Brasília (CIVEBRA) e Festival Música na Ibiapaba (Viçosa do Ceará), sendo orientado por Radegundes Feitosa, Vincent Lepape, Gilvando Pereira e Sandoval Moreno. Como trombonista, realizou diversas gravações, participou em trilhas sonoras de peças teatrais e foi membro fundador da Orquestra Sinfônica da UECE (OSUECE). Participou em shows ao lado de artistas e grupos consagrados como Jane Duboc, Zé Renato, Eudes Fraga, Renato Braz, Zezé Motta, Evaldo Gouveia, Cláudio Nucci, Francis Hime, Nonato Luiz, Carlinhos Ferreira, Luizinho Duarte, dentre outros. Em 2011 assumiu a regência da Banda do Colégio Piamarta. Atuou como professor do Projeto Fortalecimento Musical da Secretaria de Cultura do Ceará e professor do IX, X e XII Festival Música da Ibiapaba. Atualmente é o regente da Banda de Música Dona Luiza Távora e integra como trombonista a banda do cantor Raimundo Fagner.

Sandoval Moreno (PB)

Fundador do Quarteto de Trombones da Paraíba, é Bacharel em Música pela UFPB e Mestre em Música pela UFPB na área de Práticas Interpretativas. Desde 1986 é professor de trombone e prática de banda na UFPBF, onde fundou a Banda Sinfônica "José Siqueira". Tocou na Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte e Orquestra Sinfônica da Bahia. Com o Quarteto de Trombones da Paraíba e o Brazilian Trombone Ensemble tocou nos festivais de música no Brasil e no Exterior como Artista Visitante entre 2000 e 2012. Atualmente trombonista da Orquestra

Londrina, Curitiba, Fortaleza e também na Argentina, França, Estados Unidos, Finlândia e Inglaterra. *Atuou como professor do Festival MI de 2008- 2013 e em 2018.* Em 2018 participou dos encontros de trombonistas nas cidades de Condado-PE, Belém de São Francisco – PE e Goiânia – GO, foi Solista da OSMJP e OSUFPB e realizou Master Classe nas cidades de Uirauna e Itaporanga – PB.

Sueli Helena (MG)

Nasceu em Patos de Minas (MG) e reside em Brasília (DF) desde 1993. Em 2001 foi selecionada em primeiro lugar no programa Bolsa Virtuose, do Ministério da Cultura, aperfeiçoando-se em flauta doce no Conservatório Real de Bruxelas, Bélgica, na classe do flautista Bart Coen. Estudo interpretação de música italiana com Perter Van Heyghen, flautista e pesquisador de renome internacional. Estudou ainda com Ernest Dias e graduou-se em Educação Artística / Música / Flauta doce pela Universidade Federal de Uberlândia (MG), instituição onde concluiu também a Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música. Desde 2004 compõe com Ana Cecília Tavares, Cecília Aprigiliano e André Vidal o “Estúdio Barroco”, grupo de música antiga com o qual gravou CD em 2007. Em 2011 estudou com Han Tol, no 43º Curso Internacional de Música Antiga de Urbino, na Itália. Entre 1994 e 2014 atuou como professora de flauta doce do Núcleo de Música Antiga da Universidade de Brasília.

Vanildo Franco (CE)

Músico, luthier e arte-educador, atua há 22 anos como professor de percussão, sendo 13 anos dedicados à coordenação do grupo TAMBORES DE GUARAMIRANGA. Durante 7 anos atuou como responsável pela condução do núcleo de percussão da Orquestra Nordestina do Grupo Pão de Açúcar. Integrou a primeira turma da Residência Social em Arte-Educação que estudou a Pedagogia para o Desenvolvimento Humano através da Arte, realizado pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com a Escola de Dança e Integração Social (EDISCA). Foi responsável pela implantação de vários grupos de

Sul (Argentina e Colômbia), tendo ministrado ainda oficinas de percussão e ritmos nordestinos. Trabalha há 22 anos na Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA), onde atualmente ocupa o cargo de orientador pedagógico da Escola de Música de Guaramiranga e luthier responsável pelas atividades do Atelier de Lutheria da instituição.